

Serviço de Limpeza Urbana quer retirar contêineres das ruas

Os 7.047 contêineres espalhados pelo Distrito Federal deverão desaparecer com o novo plano de gerenciamento de resíduos sólidos, que vem sendo construído pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e os diferentes segmentos da sociedade. A maior concentração está na Asa Sul: 958 vasilhames de coleta de lixo orgânico.

Na tarde de segunda-feira, a diretora do SLU, Fátima Có, reuniu-se, no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-DF), com representantes das administrações regionais, sindicatos, Vigilância Sanitária, conselhos comunitários e empresários do ramo de bares e restaurantes para buscar uma alternativa para os contêineres. A iniciativa se antecipa, em parte, à implantação do plano de gerenciamento do lixo produzido na capital, que prevê a substituição desses pontos de transbordo por outros mais modernos e fora das vias públicas.

— Ninguém se opôs à idéia de retirada dos contêineres das ruas, mas nem todas as quadras terão, necessariamente, a mesma solução — disse Fátima Có.

De acordo com Fátima Có, até

que seja concluído, nos próximos dois meses, o processo de licitação para a escolha das empresas que irão gerenciar a coleta e destinação final do lixo, ocorrerão discussões nas regiões administrativas. Para afastar qualquer dúvida, a diretora do SLU submeteu todos os editais à apreciação da Procuradoria Geral do DF, o que justifica o atraso na escolha das empresas.

Desde 22 de maio, a coleta e gestão das 230 mil toneladas mensais de lixo são gerenciadas por seis empresas. O contrato emergencial de R\$ 83 milhões ficou R\$ 3 milhões mais barato na comparação com o acordo anterior que contava com apenas quatro empresas.

Além de mudar o formato do gerenciamento do lixo, Fátima Có pretende lançar uma ampla campanha de educação ambiental, com a edição de cartilhas e veiculação de informações nas emissoras de rádio e televisão. A campanha ainda não tem previsão para ser iniciada.

— Queremos levar as pessoas a entender a limpeza da cidade é também uma responsabilidade individual e não apenas do Estado — adianta Fátima Có.